

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
BACHARELADO EM JORNALISMO**

**CAMILI FRONER**

**50 ANOS DO MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DA DIOCESE  
DE URUGUAIANA: UMA HISTÓRIA DE EVANGELIZAÇÃO**

**SÃO BORJA  
2025**

**CAMILI FRONER**

**50 ANOS DO MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DA DIOCESE  
DE URUGUAIANA: UMA HISTÓRIA DE EVANGELIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Jornalismo da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Baccin

**SÃO BORJA  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F9335 Froner, Camili

50 anos do movimento de cursilhos de cristandade na diocese  
de uruguaiana: uma história de evangelização / Camili Froner.  
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, JORNALISMO, 2025.

"Orientação: Alciane Baccin".

1. livro reportagem. 2. igreja católica. 3. MCC. 4.  
Testemunho. 5. Diocese de Uruguaiana. I. Título.

**CAMILI FRONER**

**OS 50 ANOS DO MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DA DIOCESE DE  
URUGUAIANA: UMA HISTÓRIA DE EVANGELIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Jornalismo da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02/12/2025.

Banca examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alciane Nolibos Baccin

Orientadora

(Unipampa)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josemari Poerschke de Queved

(Unipampa)

Esp. Rafael Viana de Aramburu

(FAJE)



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/12/2025, às 22:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOSEMARI POERSCHKE DE QUEVEDO, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 10/12/2025, às 00:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Rafael Viana de Aramburu, Usuário Externo**, em 16/12/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1915719** e o código CRC **FDf03D7C**.

Para minha avó Celina, meu avô Dealtri e meu tio Henrique (*in memoriam*), sei que se estivessem aqui, estariam na primeira fileira para me aplaudir, por isso também sei que celebram este trabalho de onde vocês estiverem.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus, por ter me atendido, todas as vezes que eu pedi socorro ao longo desses quatro anos, por ter me dado coragem e sabedoria. A minha mãe Maria, por passar à frente das minhas decisões e nunca me deixar desviar o olhar de quem sempre foi o meu norte, Jesus Cristo.

Agradeço à Camili de 2022, por ter dado uma chance ao curso que nunca imaginou que mudaria a sua vida e o seu projeto de futuro, obrigada por se permitir desistir e recomeçar, mas principalmente por se desafiar.

À minha família, em especial aos meus pais, Mariza e Manoel, que nunca mediram esforços para que eu pudesse completar a minha graduação. Por todo o apoio e carinho nos momentos difíceis e por nunca saírem do meu lado, mas principalmente por sempre me aplaudirem na menor das conquistas. Ao meu melhor amigo e irmão, Alécio. Que foi o primeiro a me chamar de jornalista e me fazer acreditar ser capaz, meu maior fã, incentivador e que sempre esteve ao meu lado.

Aos meus melhores amigos da vida, Carine e Cristian. Que me viram ingressar na faculdade e aqui permanecer, obrigada por serem porto seguro e grandes entusiastas das minhas conquistas, ter vocês ao longo dessa trajetória fez toda a diferença.

Agradeço aos meus fiéis escudeiros ao longo desses quatro anos, Isabely, Elisa e Luis André. Por terem segurado a minha mão e ser muito mais que apoio, mas também família dentro da universidade, e também por dividirem conquistas, desafios e provações.

A minha orientadora e amiga, Profa Alciane, que desde antes de ser oficialmente minha professora de Apuração e Redação Jornalística II já me inspirava e me fazia sonhar com o TCC, obrigada por acreditar em mim e topa entrar na minha loucura. Dedico a você parte da profissional que estou me tornando.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram a construir essa trajetória e que de alguma forma levaram um pouco de mim e deixaram um pouco de si. Aqueles que acreditaram nesse projeto, dedicando orações e palavras de carinho. Sem o apoio de vocês nada seria possível.

## RESUMO

Este relatório é parte do Projeto Experimental de Trabalho de Conclusão de Curso que tem por objetivo geral desenvolver um livro-reportagem sobre a história do Movimento de Cursilhos de Cristandade da Igreja Católica, criado no ano de 1940 na Espanha, trazido ao Brasil em 1962 e para a Diocese da região oeste do estado do RS, no ano de 1975. A decisão pelo tema parte da necessidade de documentar a história do Movimento que se espalhou pela região e conquistou integrantes que viveram parte dessa construção. Para construir o livro-reportagem, foram realizadas 15 entrevistas com pessoas que fizeram parte dos quatro momentos importantes da história dos Cursilhos: o começo do Movimento, a pausa na realização de retiros, a retomada, a criação de um retiro para jovens e a atualidade na caminhada. O desenvolvimento do trabalho contou com pesquisa bibliográfica e metodologia da execução (por meio da pré-produção, produção e pós-produção), resultando em um livro-reportagem de 81 páginas, com capa e apoiadores para a impressão dele.

**Palavras-chave:** Livro-Reportagem, Igreja Católica, MCC, Testemunho, Diocese de Uruguaiana

## **ABSTRACT**

This report is part of an experimental project realized as an end of course paper with the overall goal to develop a non-fiction book about the history of the Catholic Church's Movement called Cursillos, created in 1940 in Spain, brought to Brazil in 1962, and then to a Diocese in the west of the state of Rio Grande do Sul in 1975. The theme was chosen due to the necessity to document the history of the Movement that spread to the region and conquered members that lived part of this construction. To make the non-fiction book, 15 interviews were conducted with people who were part of the four most important moments of this history: the beginning of the Movement, the pause of the retreats, the comeback, the creation of a retreat for young people, and the present time. The paper development had bibliographical research and methodology (defined by pre-production, production and post-production), resulting in a non-fiction book with 81 pages, including the cover and supporters.

**Key Words:** Non-fiction Book, Catholic Church, MCC, Testimony, Diocese of Uruguaiana

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 A comunicação e a religião.....	16
2.2 A contribuição do jornalismo para livros religiosos.....	17
2.3 A importância da informação religiosa na era da desinformação.....	19
2.4 O livro reportagem.....	21
<b>3. PROCEDIMENTOS TECNO-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 Pré-Produção.....	22
3.2 Produção.....	25
3.3 Pós-Produção.....	28
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A religião acompanha as mudanças contemporâneas. Diante da importância também de registrar a evolução dos movimentos religiosos, aqui no caso, falando sobre a religião católica apostólica romana, realizamos o presente projeto experimental intitulado “50 anos do Movimento de Cursilhos de Cristandade na Diocese de Uruguaiana: Uma história de Evangelização” com o intuito de contar a história desses 50 anos e de resgatar a essencialidade da Comunicação nesse processo.

Segundo o site “O Fiel Católico” (2016), durante a década de 1970 existiam no mundo aproximadamente 650 milhões de católicos, e agora, 55 anos depois, contabilizam-se 1,2 bilhão, o que representa um aumento de praticamente o dobro de fiéis ao longo de todos esses anos. Ao longo do texto, é revelado como a Igreja Católica vem se desenvolvendo e multiplicando a quantidade de seguidores por diversos continentes que antes nem falavam na religião, muito menos no catolicismo, como é o caso do continente africano e do asiático. Porém, observando a realidade brasileira, pode-se notar que a prática do catolicismo nunca esteve em baixa; pelo contrário, o desenvolvimento e crescimento da religião, segundo pesquisa publicada no jornal Estadão (2025), cerca de 9 brasileiros entre 10 dizem acreditar em Deus, ou seja, 89% da população se afirmam cristãos. Com tudo isso, essa mesma pesquisa apresenta um ranking de continentes onde mais tem católicos batizados. O Brasil conta com 182 milhões, estando na frente de continentes como Ásia (154,66), América do Norte (92,8) e Oceania (11,45).

Com isso, podemos perceber em nosso país um grande movimento de católicos que buscam se aproximar de Deus e de sua religião de berço, como também de pessoas que, ao necessitar de uma resposta para sua crise existencial, encontraram no catolicismo uma nova razão de viver. Elas buscam os sacramentos, como batismo, para se sentir parte desse movimento. Contudo, essas pessoas também participam de eventos além de missas e dos sacramentos da igreja. Atualmente, segundo o site *Vatican News* (2025), muitos jovens estão buscando, por meio da fé, uma forma de se sentirem pertencentes a algo.

Os jovens estão se fortalecendo na fé, nas boas obras das histórias cristãs e nos valores do catolicismo. Há também aqueles que buscam em movimentos da

igreja ações sociais que estão enraizadas no catolicismo. Um exemplo disso é o surgimento do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC). O movimento foi criado por jovens espanhóis, em 1940, na ilha de Maiorca, na Espanha, em uma realidade de guerra. Estes jovens tomaram a iniciativa de realizar uma peregrinação para rezarem por uma sociedade que se encontrava distante de Deus. Após esses fatos, o movimento chegou ao Brasil em 1962 e, na diocese de Uruguaiana, em 1975, criando uma nova geração de católicos que buscam inspiração na primeira peregrinação para criar ações e mobilizar mais fiéis que visam mudanças em suas vidas.

Dito isto e como já apontado preliminarmente, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um livro-reportagem, com um enfoque experimental, que busca responder à seguinte questão: como foi o desenvolvimento do Movimento de Cursilhos de Cristandade na Diocese de Uruguaiana, ao longo dos 50 anos de história?

Partindo dessa questão, este Projeto Experimental tem como objetivo geral desenvolver um livro-reportagem sobre a história do Movimento de Cursilhos de Cristandade da Igreja Católica, que foi criado no ano de 1940 na Espanha, trazido ao Brasil em 1962 e para a Diocese da região oeste do estado do RS no ano de 1975. E como objetivos específicos:

- a) Entrevistar personagens-chave para o movimento, principalmente os precursores, para resgatar a história da formação do MCC na Diocese de Uruguaiana;
- b) Reunir imagens e documentos importantes que ajudem a construir a história relatada pelos personagens-chave;
- c) Organizar os relatos, imagens e documentos em temáticas afins para a construção do fio condutor da história do MCC;
- d) Desenvolver o layout do livro.

O livro-reportagem conta essa trajetória de 50 anos de existência do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) em oito das treze<sup>1</sup> cidades da

---

<sup>1</sup> Hoje, a Diocese de Uruguaiana está situada no oeste do Rio Grande do Sul, contando com 13 Municípios - Uruguaiana, Alegrete, São Borja, Quaraí, São Francisco de Assis, Santiago, Itacurubi, Itaqui, Manoel Viana, Maçambará, Barra do Quaraí, Unistalda e Capão do Cipó - e 398.695 habitantes, num território de 35.439 km<sup>2</sup>.

Diocese de Uruguaiana - Rio Grande do Sul, nas seguintes paróquias de São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Alegrete, Manoel Viana, São Francisco de Assis e Santiago, desde o ano de 1975 até os dias atuais.

A finalidade do MCC é apresentada pelo livro *Ideias Fundamentais*, escrito por Maria Elisa Zanelatto (2014), que diz respeito ao porquê houve a necessidade do acolhimento deste movimento pelas cidades. A obra orienta a forma como o MCC deve ser trabalhado a cada novo retiro, visando o ingresso de novas pessoas ao movimento.

‘A finalidade do MCC é “possibilitar a vivência e a convivência do fundamental Cristão, ajudando a descobrir e a realizar a vocação pessoal, respeitando-a, e promover assim núcleos de cristãos que fermentem do Evangelho os ambientes” (Ideias Fundamentais, 2014, p. 80).

O livro-reportagem que escrevemos apresenta o que é esse movimento religioso internacional, onde nasceu, qual seu carisma e objetivo. Chegando na Diocese de Uruguaiana, a publicação desvenda quem foram os casais que se dirigiram até a Arquidiocese de Santa Maria para conhecer este pequeno curso de três dias. Conta também sobre os anos da “parada” (de 1986 a 1998). Nessa época, somente nos setores de São Borja e Santiago, dos oito da Diocese, seguiram enviando homens e mulheres a Santa Maria para continuar com o objetivo de evangelizar os ambientes. O trabalho narra ainda o ano de 1999, chamado ano da retomada dos cursilhos em encontros na Diocese de Uruguaiana. A obra também trata da criação do retiro para jovens no ano de 2007, e, por fim, de toda a caminhada do movimento até os dias de hoje.

Esse projeto se desenvolve por meio da realização de entrevistas e da análise de documentos datados da época em que iniciou a trajetória do MCC nessas cidades. O livro ainda celebra os 50 anos dessa história, comemorados no ano de 2025, com a participação de diversas pessoas que se fizeram presentes ao longo de todos esses anos que se passaram, trabalhando o carisma do movimento por onde passa, espalhando a mensagem idealizada na criação do Movimento de Cursilhos na Espanha.

Esse trabalho se justifica porque, ao longo dos últimos 50 anos, notamos uma presença numerosa de pessoas que, dentro da sua realidade social, apresentaram um carisma religioso relacionado ao Movimento de Cursilho de Cristandade, o qual

tem por objetivo central evangelizar ambientes e mudar situações sociais pouco favoráveis pelo olhar religioso. Igualmente, essa proposta parte da necessidade das obras sobre religião se digitalizarem, apresentando um conteúdo religioso importante na localidade da Diocese de Uruguaiana, como o pesquisador Enzo Pace (2012) aborda em seu ensaio. Ele destaca que a religião na era digital ainda é um ambiente a ser explorado, mas que tem grandes benefícios, pois, ao chegar em ambientes virtuais, cria-se acesso a novas pessoas que têm interesses na crença, mas que ainda não acharam onde e como expressar a sua fé.

É importante mencionar que Mauro (2016) destaca como início de uma maior pluralidade religiosa no país o ano de 1980. No caso do MCC, notamos uma vanguarda do movimento em relação à pluralidade, porque na diocese de Uruguaiana, o MCC começou em 1975, demonstrando a sua força religiosa e abertura à comunidade.

Este trabalho propõe ainda uma visão da religião como objeto de estudo em uma perspectiva comunicacional. Partiremos da interlocução com um grupo social formado por diversas pessoas que, com a sua forma pessoal de vida e trabalho, se uniu a outros grupos para criar um núcleo de evangelização de um ambiente ou de vários ambientes sociais que estavam distantes de Deus. Por outro escopo, também podemos compreender a religião como uma esfera pública comunicacional, já que se incluiu e, de certa forma, interfere nos debates sociais, como explica Natália Xavier (2018) em resenha sobre o livro de Luís Mauro Martino:

No quarto capítulo, Martino faz um histórico sobre a presença da opinião religiosa na esfera pública, o processo de secularização e a importância da midiática para fortalecer a presença e a importância das opiniões das instituições religiosas nos debates públicos. Martino acredita que “parte considerável dos discursos religiosos que povoam o espaço público têm sua origem em denominações religiosas altamente midiáticas. (Xavier, 2016, p.88).

A história de criação do MCC, como já abordada, começa com a iniciativa da Juventude da Ação Católica Espanhola que, em comunhão com o Papa Pio XII, realiza uma peregrinação a Santiago de Compostela, na Espanha, no ano de 1948, para reconstruir uma sociedade que estava repleta de inseguranças e incertezas, depois de três anos de Guerra Civil. Em relação à religião, embora o cristianismo

fosse a religião oficial, os cristãos não viviam de forma autêntica a fé cristã. Com o fim da guerra em 1939, as atividades dos jovens começaram a ganhar adeptos em 1941, com o tema “100.000 jovens à Compostela”. A partir disso, começaram os chamados cursos para peregrinos, e atualmente de Cursilho Encontro, sendo a palavra cursilho traduzida do espanhol, significando “pequeno curso”, como está descrito no livro *Fundamentos do MCC: Pré-Cursilho/Pós-Cursilho*.

Esse movimento, iniciado na década de 1940, aos poucos se tornou realidade na Diocese de Maiorca, consolidando-se nos anos que sucederam. Segundo o livro *Ideias Fundamentais*, de Maria Elisa Zanelatto (2014), a criação da ideia de carisma, que é a semente inicial, de modo germinal, tudo o que é essencial ao Movimento: seu *porquê*, seu *para quê* e seu *como*. O carisma dos Cursilhos é um dom que vem do Espírito Santo, dando forma à mentalidade do MCC. Na sequência, foram criados os apostolados de ambientes e uma mentalidade de forma estratégica que caracterizou o movimento.

Celebram-se cursilhos e constatam-se seus resultados; comprova-se que o movimento realmente pode trazer uma solução universal à pastoral evangelizadora, pois se apresenta como uma resposta a diferentes pessoas (jovens e adultos, pessoas próximas ou afastadas da religião) e a diferentes realidades sociais (*Ideias Fundamentais*, 2014, p. 43).

Chegando no Brasil, no ano de 1962, e na Diocese de Uruguaiana em 1975, o MCC começou assim uma trajetória de peregrinação ao longo de 50 anos na busca de pessoas afastadas e excluídas, como também pela evangelização dos mais variados ambientes.

Com o carisma e a mentalidade definidos pelo Movimento de Cursilho de Cristandade para os demais cursilhistas, a caminhada durante todos esses anos foi de maneira madura e com apenas um propósito: aproximar uma comunidade que estava distante de Deus. Assim, tendo a consciência trazida pelo movimento, segundo a obra de Maria Elisa Zanelatto (2014), se apresenta em quatro instâncias: de um Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo; da pessoa, que é um ser único e criado por Deus capaz de viver a sua própria vida a partir d’Ele; do mundo, que é visto como espaço para salvação e um horizonte aberto para a missão do cristianismo; e, por último, da igreja e da evangelização, como sacramento de

salvação, disposta a servir de meio para que o homem chegue a Deus e Deus chegue ao homem.

Como mencionado, com o intuito de celebrar os 50 anos do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) na Diocese de Uruguaiana, este trabalho busca apresentar diversos personagens que se fizeram presentes durante metade de um século, com todo o serviço prestado à Igreja Católica e aos fiéis que a procuraram durante anos como refúgio para suas dúvidas, anseios e vontades de seguir a religião.

Por fim, a publicação registra e documenta histórias, as quais são guardadas apenas na memória de muitos cursilhistas que tiveram vidas e rumos mudados, sendo fontes de inspiração interessantes para que mais pessoas sejam atingidas e conheçam este movimento que está presente em várias partes do mundo. O livro-reportagem também traz a caminhada do Movimento nos dias atuais, seguindo a modernização sem perder o objetivo central. Tudo isso por meio de pesquisa em arquivos pessoais e entrevistas a pessoas que vivem parte da história contada.

O livro-reportagem traz testemunhos de vidas que nasceram junto à construção do MCC na Diocese de Uruguaiana, histórias de vidas que, a partir do encontro íntimo com Jesus, mudaram completamente o seu rumo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

No desenvolvimento deste trabalho foi utilizado como referencial teórico o livro “Ideais Fundamentais - Movimento de Cursilho de Cristandade”, que foi a base para entender as particularidades do movimento, suas ideias, seu carisma, suas ideologias, seu objetivo e sua mentalidade. Utilizaremos também documentos históricos de cursilhistas da época, a partir de entrevistas com eles para o conhecimento das histórias e de seus relatos de vida.

Foram divididos em subtópicos alguns pontos que são trazidos ao longo deste trabalho, como, por exemplo, a relação da comunicação com a religião e como isso foi evoluindo ao longo do tempo; e a sua atualização conforme o avanço das tecnologias e da necessidade de se manter conectada em conjunto com os fiéis internautas.

### **2.1 A comunicação e a religião**

Este trabalho buscou traçar uma reflexão sobre a relação da Comunicação e da religião católica. Esta ligação começou ainda no século XIX, quando, em 1840, o Papa Pio IX foi o primeiro papa a ser fotografado. Já em 1896, o primeiro papa a ser filmado foi Leão XIII; em 1931 foi inaugurada a Rádio Vaticano com o discurso do Papa Pio XI. E ao longo dos anos ela foi se aprimorando conforme as tecnologias avançaram.

Como explica o pesquisador Enzo Pace (2012) em seu ensaio com o título “A religião como comunicação na era digital”, em que analisa a comunicação como ferramenta religiosa entre os anos de 1970 e 1990. Nesse período, cresceram dentro dos espaços eletrônicos os conteúdos religiosos. Busca explicar esse fenômeno de crescimento que evidencia os chamados “fiéis de poltrona”, referindo-se àqueles que buscam, por meio das mídias, estar informados sobre a sua religião e os acontecimentos que a movem sem sair de sua sala de estar.

Com toda essa movimentação, houve um forte interesse da Comunicação em apresentar casos religiosos para atrair telespectadores a seus conteúdos, seja em

um site, um programa ou uma revista digital, como, por exemplo, as mídiatizações sobre viagens de um Papa por diversos lugares do mundo. Tudo ocorre porque, cada vez mais, ao longo das décadas, o ser humano busca o chamado “si profundo” ao viver em comunidade — ou seja, busca uma conexão e uma maior informação sobre seus credos e valores.

Diante disso, Gomes Filho (2019) afirma que a Igreja Católica acompanha os fenômenos da modernidade. Ele diz que modernizar-se está diretamente relacionado com a criação de condições de inovação técnica que não apenas permitam avanços do ponto de vista industrial, mas que também possibilitem a comparação de si com uma condição anterior de “atraso”. Nesse sentido, buscando explicar o porquê da necessidade de atualização das coisas e/ou instituições, em que se inclui a Igreja Católica abordada neste trabalho. Referimos que essa necessidade de atualização também foi impulsionada por diversos outros setores sociais que estavam se entregando ao protestantismo ou se viam sem crença alguma. Gomes Filho (2019, p. 8) cita Baudon, editor de artigos publicados no *“Le Correspondant”*, jornal francês do século XIX, para registrar que a modernização da Igreja Católica deveria vir pelas questões morais e éticas, já que sua principal fonte de abastecimento se sustentava em sistemas de uma falida classe aristocrática fundiária, bem como das “classes inferiores, lá onde elas tinham a felicidade de continuar cristãs”.

Por fim, como dito anteriormente por Gomes Filho (2019), não se pode deixar de notar que a Igreja Católica do século XIX se posicionou de maneira, no mínimo, ambígua. Se, por um lado, tornou-se indispensável o combate de frente ao protestantismo, cujo argumento voltava-se para a necessidade de impedimento de que o novo horizonte de expectativas eliminasse o espaço de experiências vastamente católico dos séculos anteriores, por outro, diversos setores do próprio catolicismo não se fizeram derrotados diante de cada novidade técnica, abençoando e se adaptando às transformações que, de maneira otimista, pareciam carregar a Europa ao progresso.

## 2.2 A contribuição do jornalismo para livros religiosos

Durante séculos, a Igreja negligenciou a comunicação como forma de evangelização, considerando o Jornalismo como um meio nefasto de disseminação de informações. O Papa Pio IX, por exemplo, alegava que a imprensa deturpa a moral da sociedade. Contudo, essa visão começou a mudar durante a Reforma Católica, com São Francisco de Sales, que foi eleito padroeiro dos escritores e dos jornalistas. No entanto, o investimento da Igreja na imprensa escrita só se deu, efetivamente, na segunda metade do século XIX.

O Concílio Vaticano II marcou o início de uma maior midiatização da Igreja, concedendo visibilidade a figuras públicas como João XXIII e Paulo VI, exploradas pela televisão, rádio, imprensa, livro, cinema, etc. Dessa forma, o mundo passou a conhecer melhor o trabalho do Conselho Católico, um evento acompanhado por centenas de pessoas. Com o Papa Paulo VI, a Comunicação passou a ser vista como uma pastoral da Igreja, atuando como um complemento para o trabalho evangelizador dos leigos. Com a aprovação do documento *Inter Mirifica*<sup>2</sup>, foi o segundo dos 16 documentos deste concílio, e que aprova de maneira formal e salienta a importância do uso das comunicações sociais como forma de evangelização.

“A mãe Igreja sabe que estes meios, retamente utilizados, prestam ajuda valiosa ao gênero humano, enquanto contribuem eficazmente para recrear e cultivar os espíritos e para propagar e firmar o reino de Deus; sabe também que os homens podem utilizar tais meios contra o desígnio do Criador e convertê-los em meios da sua própria ruína; mais ainda, sente uma maternal angústia pelos danos que, com o seu mau uso, têm sido infligidos, com demasiada frequência, à sociedade humana. Em face disto, o sagrado Concílio, acolhendo a vigilante preocupação de Pontífices e Bispos em matéria de tanta importância, considera seu dever ocupar-se das principais questões respeitantes aos meios de comunicação social. Confia, além disso, em que a sua doutrina e disciplina, assim apresentadas, aproveitarão não só ao bem dos cristãos, mas também ao progresso de toda a sociedade humana.” (Igreja Católica – *Inter Mirifica*, 1966, pág. 1)

---

<sup>2</sup> “Entre as Maravilhas”

Quem mais aproveitou essa abertura para aproximar sua imagem dos fiéis católicos foi o Papa João Paulo II, que, desde sua eleição em 1978, soube utilizar o chamado “areópago dos tempos modernos”<sup>3</sup> como principal meio de propagação do evangelho.

Por fim, ao longo dos anos, a forma de se comunicar da igreja foi se aprimorando e, hoje, com a chamada Pastoral da Comunicação (Pascom), o catolicismo vem sendo propagado de uma forma mais tecnológica e com maior alcance. Como a própria Pascom Brasil explica:

A Igreja, enquanto instituição secular, manteve uma maternal preocupação sobre o uso dos meios de comunicação, e com a dinamicidade própria do processo de transformação e desenvolvimento da sociedade, a Igreja percebeu a necessidade de também lançar mão das tecnologias de informação e comunicação (Pascom Brasil, 2019).

A principal função do Jornalismo sempre foi noticiar. Com o avanço da tecnologia e a modernização dos meios de comunicação, foi se entendendo que o jornalista pode e deve contar histórias reais, informando a sociedade e aproximando a população dos valores noticiosos, como também apresentando não só os dois lados, mas os diversos ângulos da história que é contada. Para Barbosa e Ribeiro (s/dt), o fato de os estudos no Jornalismo terem se aproximado da Sociologia abriu um “leque” de opções para os pesquisadores e contadores de histórias no sentido oportuno de agregar visões diferentes ao Jornalismo, como também de possibilitar conhecimento ao seu público, além de inserir temas ao debate público.

Nesse sentido, a ideia de Maxwell McCombs e Donald Shaw (1970), sobre a teoria do agendamento, é convergente ao entendimento de que o Jornalismo influencia os temas que a sociedade discute, bem como a forma de compreensão da informação levada pelo jornalista. Porém, isso depende também do grau de contexto e de aprofundamento de tal informação.

---

<sup>3</sup> A expressão acima – novos areópagos – atribuída a Paulo, o apóstolo dos gentios, bem conhecida no meio cristão e fora dele, certamente, ao longo desses quase dois mil anos de cristianismo, sempre tem impulsionado os cristãos a irem ao encontro das pessoas nos novos areópagos de cada tempo, de cada época, nos mais diversos lugares, ou mesmo constituírem novas praças livres que, num primeiro momento, possam agregar, reunir as pessoas. “A expressão areópagos remete diretamente a outra expressão: a missão “ad gentes”. Esta se refere, primeiramente, aos grupos humanos que ainda não têm uma explícita adesão à pessoa de Jesus Cristo” (Bingemer, 2011, p. 357), pois ainda não o conhecem. Para que se creia, faz-se necessário alguém que pregue (Peçanha, 2024).

Com isso, nos aproximamos também da ideia de que o Jornalismo tem o poder de contar uma história por meio de inúmeras visões de um acontecimento. Para Heller (1993), contar uma história significa “estar no mundo”.

É dessa forma que se organiza a informação a respeito do mundo em que o evento ocorreu, podendo-se, a partir dessa organização, informar de modo coerente sobre o que, como e por que o evento ocorreu daquela forma. Se o jornalismo faz exatamente esse exercício, no desvendamento de sua ação interpretativa, o pesquisador deve recuperar na sua análise a questão da narratividade (Barbosa e Ribeiro, p. 4, s/data de publicação)

Por fim, é essencial ter uma noção clara sobre a suposta neutralidade jornalística presente em cada texto. Para além de direitos e deveres, o jornalista se sustenta em seu *ethos* profissional, um conjunto de valores e princípios éticos. Nesse sentido, o profissional não apenas serve à democracia, mas também atua como intermediador entre o público e o poder.

### **2.3 A importância da informação religiosa na era da desinformação**

A pandemia de Covid-19 acentuou o fenômeno da desinformação, evidenciando a segurança das informações em ambientes digitais. Este continua sendo um grande problema para o Jornalismo e para a sociedade como um todo. A chamada era da desinformação atinge diversos âmbitos da sociedade, como a religião, especialmente pela constante disseminação de informações falsas sobre crenças e fé, mas principalmente pela incitação da violência e da intolerância. De acordo com Pinheiro e Britto (2014).

Na literatura científica brasileira, bem como na grande imprensa, predomina amplamente a associação do termo "desinformação" com o estado de ignorância ou de ausência de informação. É o caso da definição dada pelo dicionário Michaelis como sendo o “estado de uma pessoa ou grupo de pessoas não informadas ou mal informadas a respeito de determinada coisa”. Neste olhar, o sujeito encontra-se em determinada situação de precariedade informacional devido à sua própria ignorância sobre determinado tema (Pinheiro e Britto, 2014, p. 2).

Ou seja, a desinformação é a ausência de cultura ou competência informacional, impossibilitando que o usuário avalie a real veracidade do que é relatado. Também podemos nos ancorar na definição deixada no artigo “*Em busca*

*do significado da desinformação*” por Marta Macedo Kerr Pinheiro e Vladimir de Paula Brito por meio da definição de Stahl (2006), que aponta que

A palavra desinformação tem uma tradução mais ampla e complexa que na língua portuguesa, abarcando dois termos em sua definição que são delimitados pelo propósito de mentir, disinformation e misinformation. “Misinformation para denotar informações incorretas ou enganosas. Disinformation também são informações incorretas, mas, ao contrário de misinformation, são falsidades conhecidas”. No caso de misinformation, o autor não saberia que repassou inverdades, ao contrário de disinformation, em que a falsidade já seria de conhecimento do autor antes de veicular a informação em questão (Stahl, 2006, p. 86).

O Papa Francisco, em uma fala a alguns jornalistas que o visitavam para entregar o prêmio “Jornalismo”, em reconhecimento à sua comunicação construtiva e mensagens de paz, disse que por muito tempo não aceitava tal premiação, mas, dadas as circunstâncias atuais e a necessidade de propagar a mensagem de paz e o fim da desinformação, foi necessário receber esse reconhecimento. Conforme relato no site da Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais (2023):

No entanto, explicou o motivo que o levou a aceitar este prêmio: “A urgência de uma comunicação construtiva que favoreça a cultura do encontro e não do desencontro, da paz e não da guerra, da abertura aos outros e não do preconceito” (Site da Arquidiocese de Mariana, 2023).

O Papa também revelou os quatro pecados do Jornalismo: a desinformação, a difamação, a calúnia e a coprofilia<sup>4</sup>. Ele afirmou que a cultura do digital pode gerar diversos encontros, diálogos e escuta, mas que também se torna uma perigosa arma quando não recebida e planejada de uma forma humana e seguindo os preceitos da Santa Igreja Católica, criando o risco da Comunicação se tornar apenas slogan.

## 2.4 O livro-reportagem

O livro tem sido considerado um suporte para a informação jornalística desde meados do século XVI, após a disseminação das prensas de Gutenberg. Essa

---

<sup>4</sup> O papa usa a expressão “coprofilia” para fazer uma crítica aos jornalistas que caem no amor pelo escândalo, pela sujeira. Incentivando a mídia a buscar a verdade e o bem comum, em vez de se envolver em inverdades.

modalidade, que consiste na escrita de livros por jornalistas, está profundamente alinhada com os princípios fundamentais do jornalismo, embora utilize o formato não periódico do livro. O que define o gênero é a fidelidade à não-ficção. Rocha e Xavier (2013) explicam que

A utilização do livro como suporte para o jornalismo não é atual, mas nem todo livro corresponde à não ficção. Considera-se um livro-reportagem quando uma obra trata de acontecimentos ou de fenômenos reais e utiliza, para sua produção, procedimentos metodológicos inerentes ao campo do jornalismo, sem, contudo, descartar certas nuances literárias. (Rocha; Xavier, 2013, p. 7)

Essa relação histórica remonta a um período em que as fronteiras entre história e jornalismo ainda não estavam bem definidas. Segundo J. Sousa (2008), o livro noticioso ou "anuário noticioso" caracterizava-se como um "novo fenômeno pré-jornalístico", contemplando tanto ambições historiográficas quanto jornalísticas. Esse espaço ampliado, que o livro oferece em comparação com o jornal diário, permite ao autor maior liberdade poética e o uso de construções típicas do gênero literário.

O jornalismo é um processo de geração de conhecimento que envolve aspectos subjetivos, manifestados na escolha dos valores-notícia. O trabalho do jornalista não se restringe à apuração e às entrevistas, mas abrange toda a edição e finalização do material. No caso do livro-reportagem, isso implica a necessidade de uma produção aprofundada, com uma sequência própria, mas que mantém o rigor jornalístico. A metodologia de um livro-reportagem é semelhante à de uma grande reportagem, mas com diferenças no seu embasamento e suporte. Ele se configura como uma extensão do jornalismo, oferecendo um tratamento mais detalhado e aprofundado do que a mídia periódica (Sodré, 1986; Lima, 2009).

A produção do livro-reportagem exige a aplicação rigorosa de técnicas jornalísticas, adaptadas ao formato literário. Rocha e Xavier (2013) destacam os elementos cruciais. Segundo as autoras,

A pesquisa e o documento são fontes primordiais nas abordagens investigativas e também na elaboração do livro-reportagem. A partir do pressuposto de que o livro-reportagem trabalha com os procedimentos do jornalismo e trata de um fato ou fenômeno real, para construí-lo é necessário dispor de informações e subsídios concretos. A contextualização, mencionada por Chaparro (2006), é fulcral na estruturação do texto do livro-reportagem. Por fim, e não menos importante,

está o processo de aproximação das fontes de informação. As escolhas de quais serão as fontes estão relacionadas com a forma de abordagem da pauta. Essa escolha exige um método, pois não ocorre de forma aleatória, o jornalista busca as fontes que tem algo para lhe informar sobre o assunto que está apurando. ( Rocha; Xavier, 2013, p. 12)

O processo de construção do texto é frequentemente visto em uma configuração de espiral, em que a fase de apuração (pesquisa, documentação, entrevistas e checagem) está presente e em diálogo durante todo o trajeto da escrita. Isso exige um volume suficiente de informações e depoimentos para que a narrativa comunique a realidade apresentada sem migrar para a ficção ou a "invenção" literária.

Há diferenças entre os gêneros livro-reportagem e reportagem em profundidade ou grande reportagem. Embora sejam gêneros textuais que compartilham o compromisso com a investigação e a não ficção, baseando-se em procedimentos metodológicos jornalísticos, eles se diferenciam fundamentalmente no suporte, na extensão, na temporalidade e nas nuances literárias permitidas.

A reportagem em profundidade é o gênero investigativo de maior fôlego e o mais nobre (Baccin, 2017), publicado em mídias periódicas (jornais, revistas, plataformas digitais), o que limita seu tamanho a um espaço definido (algumas páginas ou scrolls). Embora extensa para os padrões do jornalismo diário, é sempre menor do que um livro. Está intrinsecamente ligada à atualidade e ao ciclo de notícias da publicação (semanal ou mensal). Sua produção é mais rápida (dias ou poucas semanas). Quanto ao foco, mantém uma estrutura mais ligada aos fatos relevantes. Embora busque o contexto, a principal prioridade é a relevância noticiosa, a entrega contextualizada e aprofundada da informação apurada e a pluralidade de fontes (Baccin, 2017). A estrutura jornalística usa recursos narrativos, mas segue mais de perto os cânones jornalísticos (pirâmide invertida em suas partes ou blocos de informação).

Já o livro-reportagem é um gênero que utiliza a forma livro como seu suporte, o que lhe confere características únicas. Isso implica uma extensão substancialmente maior (dezenas ou centenas de páginas) em comparação com qualquer outro produto jornalístico periódico. Essa extensão permite uma exploração exaustiva e holística do tema. O livro-reportagem possui uma

temporalidade mais lenta. O ciclo de produção é longo (meses ou anos de pesquisa e escrita), e sua vida útil (o tempo que permanece disponível e relevante) é muito superior à de uma publicação periódica, buscando a perenidade de uma obra.

A profundidade do livro-reportagem não se limita à quantidade de dados, mas à complexidade das ações narrativas. O gênero permite ir além da descrição do evento (o quê), concentrando-se no contexto histórico, sociológico e político (o porquê e como), muitas vezes estabelecendo um diálogo interdisciplinar. Embora também seja rigorosamente não ficcional, o livro-reportagem emprega recursos literários de forma mais acentuada. A pesquisa e a apuração são o alicerce, mas a construção textual tem também uma ambição estética.

Em resumo, enquanto a grande reportagem oferece um olhar aprofundado para um tema dentro dos limites de uma publicação periódica, o livro-reportagem utiliza a liberdade do formato livro para uma imersão total no assunto, aliando o rigor da investigação jornalística à amplitude e ao fôlego da literatura. O livro-reportagem é, essencialmente, a forma em que o jornalismo atinge seu ápice em termos de escala narrativa e análise contextual.

### **3. PROCEDIMENTOS TECNO-METODOLÓGICOS**

Este projeto foi desenvolvido por meio de entrevistas, coleta e documentação de dados e arquivos pessoais, bem como por buscas em documentos e livros que subsidiam a criação de uma linha cronológica e de raciocínio histórico.

A pesquisa documental, segundo Gil (2002), consiste na utilização de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, que se encontram integralmente disponíveis para uso ao longo da produção do trabalho. Contudo, utilizam-se também materiais que já receberam esse tratamento, como pesquisas já elaboradas e publicadas. Para Gil (2002), a entrevista é a forma que oferece maior flexibilidade para obtenção de informações em uma pesquisa, e, neste caso, o método utilizado neste trabalho consiste em entrevistas semiestruturadas. Estas são conduzidas a partir de pontos de interesse predefinidos pela pesquisadora, mas permitem o aprofundamento de temas que surgem no decurso da conversa.

Para acessar os dados utilizados na composição do livro, a pesquisa foi realizada de forma documental e com base em entrevistas semiestruturadas. A pesquisa documental pressupõe o uso de dados (oficiais ou não), tais como fotografias, documentos, escritos, livros, etc. Por sua vez, a pesquisa com entrevistas visa, por meio de relatos pessoais ou em grupo, permitir a criação de uma linha do tempo narrativa, com o detalhamento testemunhal de quem vivenciou determinado período ou, no caso do livro, a construção da história.

O livro, com 81 páginas, foi escrito a partir da coleta de dados de ambas as técnicas de pesquisa, bem como possui ilustrações que auxiliam a contar a história. As principais fontes de entrevista para o livro são pessoas ligadas ao MCC, incluindo indivíduos que estiveram no início do movimento, na época da pausa, na retomada, que auxiliaram no começo do Cursilho Misto para Jovens e que, até hoje, permanecem ativas junto ao movimento.

#### **3.1 Pré-Produção**

Nesta etapa, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a delimitação do tema, focando na narrativa dos 50 anos do Movimento, e para o planejamento dos

tópicos a serem abordados durante as entrevistas. Incluiu-se também a definição das fontes, estabelecendo o número de entrevistados de cada período histórico.

Também se realizou a pesquisa em materiais documentais, como jornais, atas e documentos de arquivos pessoais, para a exploração do tema, assim como a busca por fotografias e informações em sites católicos sobre o MCC. A escolha das fontes para as entrevistas foi pensada com base na ligação pessoal do indivíduo com um dos quatro eixos temáticos abordados no livro. Os encontros foram agendados conforme a disponibilidade de cada entrevistado.

As entrevistas exigiram adaptações em função das condições dos participantes e da modalidade de registro da conversa. Foram utilizadas diferentes formas de coleta, incluindo encontros presenciais, chamadas *online* (via Google Meet) ou mensagens (via WhatsApp), com respostas por áudio ou foto da resposta escrita à mão. A coleta foi realizada entre agosto e setembro de 2025, com exceção da entrevista com Sonia Sabin, cujo agendamento seguiu sua disponibilidade.

As fontes entrevistadas registradas no livro e que tiveram os seus testemunhos como objeto para a construção da escrita do livro são:

Odilon e Teresinha dos Santos - São Borja - Entrevista realizada em agosto de 2025

Anilce Carvalho - São Borja - Entrevista realizada em setembro de 2025

Cleonir Righi - São Borja - Entrevista realizada em setembro de 2025

Jucelma Schneid - São Borja - Entrevista realizada em setembro de 2025

Magda Pletsch - São Borja - Entrevista realizada em setembro de 2025

Miriam Marchezan - São Borja - Entrevista realizada em agosto de 2025

Sonia Sabin - São Borja - Entrevista realizada em abril de 2025

Liane Rocha - Santiago - Entrevista realizada em agosto de 2025

Lilly Freitas - Alegrete - Entrevista realizada em setembro de 2025

Nica Ibaldo - Uruguaiana - Entrevista realizada em agosto de 2025

Méia Chimelo - São Francisco de Assis - Entrevista realizada em agosto de 2025

Luiz Faccin - Manoel Viana - Entrevista realizada em agosto de 2025

Mário Toledo - Itaqui - Entrevista realizada em agosto de 2025

Padre Flávio Soares - Quaraí - Entrevista realizada em agosto de 2025

Hoana e Marcelo Bragato - Santiago - Entrevista realizada em setembro de 2025

Embora as perguntas tenham partido de questões semi-estruturadas, dado o contexto de vida individual e possíveis outros temas que envolvem o Movimento de Cursilhos de Cristandade, houve acréscimo de perguntas para o melhor desenvolvimento das entrevistas e de criação da linha cronológica e de raciocínio para a história.

1. Em que ano você fez o cursilho e qual era o contexto em nossa Diocese?
2. Dê seu testemunho sobre como foi fazer o cursilho, como ele agiu na sua vida e quais mudanças aconteceram em sua vida depois?
3. Qual foi a relevância pessoal que o movimento de cursilhos teve em sua vida?
4. Como você vê o MCC agindo em suas relações sociais?
5. Qual a importância que teve o MCC em sua trajetória?
6. O que você considera de importante que foi feito pelo MCC ao longo desses 50 anos? A comunicação contribuiu de que forma para a expansão do movimento?
7. Quais as principais diferenças que você enxerga na caminhada do MCC de 50 anos atrás para a atual?
8. Como você enxerga a relevância social que o MCC tem para a comunidade externa do movimento?
9. Ao longo de todos esses anos, qual foi o episódio mais marcante que você vivenciou junto ao MCC?
10. Como você se sente fazendo parte da história da construção desses 50 anos?

Assim como para a entrevista com o Padre Flávio Soares, foram necessários o acréscimo de mais perguntas direcionadas à vocação e ao envolvimento eclesial com o Movimento.

Para o Padre Flávio Soares:

1. Ao longo dos 50 anos, como o senhor vê a movimentação entre o clero e o MCC?
2. Sabemos como o cursilho é uma presença quase fixa em nossa diocese, mas durante a sua vida de padre, como o senhor enxerga a

crescente do MCC dentro de nossas pastorais e na vida de cada paróquia?

3. Como o senhor entende a influência do MCC dentro de nossa igreja?
4. Como é estabelecida a relação MCC e Clero? Em relação ao serviço paroquial, apoio e ajuda como comunidade católica.
5. De antes para agora, como o senhor vê as mudanças do envolvimento dos cursilhistas dentro de nossa igreja?

### **3.2 Produção**

Para a escrita dos capítulos, foi criado um esqueleto de produção com a divisão do que era considerado essencial de ser mencionado em cada parte do livro, tal qual a definição da introdução de cada capítulo a partir dos títulos e subtítulos que foram definidos por passagens bíblicas de São Paulo Apóstolo, padroeiro do Movimento, instituído pelo Papa Paulo VI. Bem como os subtítulos em frases das seções que diziam respeito à autora, por exemplo, a apresentação do livro, agradecimentos, conclusão e créditos foram escolhidos a partir de preferências pessoais e escolhas de Santos de devoção.

Na sequência, apresentamos a estrutura que compõe o livro-reportagem “50 anos do Movimento de Cursilhos de Cristandade na Diocese de Uruguaiana: Uma História de Evangelização”, pensada durante a fase de produção, após a coleta das entrevistas e da reunião do material documental e de imagens.

Estrutura do livro-reportagem:

**CAPA**

**ÍNDICE**

**IN MEMORIAM**

*“Deus dará vida eterna aos que perseveram em fazer o bem e buscam glória, honra e imortalidade.” - Romanos 2,7*

**AGRADECIMENTO**

*Nada é pequeno se feito com amor. - Santa Teresinha do Menino Jesus*

**HISTÓRICO**

GED e seus assessores eclesiais

**APRESENTAÇÃO**

*Creio para entender e entendo para crer. - Santo Agostinho*

- Por que esse livro existe?
- Toda a explicação sobre a relação da comunicação e o avanço das tecnologias em relação ao movimento de cursilhos;
- Explicação da evolução do cristianismo em relação aos últimos 50 anos

## **CAPÍTULO I**

QUEM SOMOS? A história de evangelização do MCC

Passagem de São Paulo como subtítulo

- Histórico do MCC;
- Histórico do MCC Brasil;
- Histórico MCC Diocese de Uruguaiana;
- Relação do MCC com a Igreja Católica;

## **CAPÍTULO II**

UMA DIOCESE TESTEMUNHA DA ALEGRIA

(ILUSTRAÇÃO DO MAPA DA DIOCESE)

- Apresentação dos personagens, como também a criação de uma linha do tempo em relação ao começo do MCC na diocese;
- Como foi o início;
- As dificuldades;
- Os avanços;

## **CAPÍTULO III**

A PERMANÊNCIA DA FÉ EM MEIO À PAUSA

Passagem de São Paulo como subtítulo

(TEXTO JORNAL ALAVANCA)

- Por que parou;
- Como alguns setores seguiram enquanto estava parado;
- A relação com Santa Maria;
- Influência do Clero;

## **CAPÍTULO IV**

A ESPERANÇA DA RETOMADA

Passagem de São Paulo como subtítulo

(QUADRANTE CURSILHO DE RETOMADA/RECICLAGEM)

- GED de retomada
- Visita aos setores
- Estímulo
- Retiro de retomada
- Apoio do clero

## **CAPÍTULO V**

NO AMOR E NA CERTEZA DE SER UM JOVEM DE JESUS

Passagem de São Paulo como subtítulo

- Por que um cursilho para jovens?
- Santa Maria
- Ged
- Jovens
- União entre jovens e adultos

## **CAPÍTULO VI**

DE MÃOS DADAS NAS MESMAS ESTRADAS

Passagem de São Paulo como subtítulo

- Trajetória do movimento nos últimos anos
- Pandemia e pós-pandemia
- União
- Mudanças
- Fazer amigos para sermos amigos de Cristo
- Tenda, ABC e JEM

## **CAPÍTULO VII**

CONCLUSÃO

Não eu, mas Deus - São Carlo Acutis

- O que isso significa;
- Como a comunicação auxiliou tudo isso
- Quais ferramentas foram fundamentais ao longo dos anos - Storytelling religioso.

## **CRÉDITOS**

“Trabalhe para Deus: o paraíso paga tudo” - Dom Bosco/ São João Bosco

## **APOIADORES**

## **FOLHA RESPIRO**

“Nada te perturbe, nada te assuste, tudo passa, Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem nada lhe falta. Só Deus basta!” - Santa Teresa D’Avila

## **VERSO**

Após isso, a etapa seguinte foi a escuta e leitura atenta das entrevistas, bem como a escrita dos capítulos do livro, o cuidado com os detalhes nas descrições e no detalhamento das informações e temas abordados. Por fim, contamos com a colaboração de duas revisoras que contribuíram para a correção da norma culta da língua portuguesa e da revisão geral da professora orientadora, para a revisão de texto do livro e edição da escrita.

Finalizada a parte da escrita dos capítulos, iniciou a parte de diagramação das páginas do livro, realizada no software de edição Indesign para a paginação, texto e imagens. Com o auxílio de um designer gráfico e a utilização do programa Photoshop, foram criadas a capa e contracapa do livro. Por fim, a revisão da diagramação pela professora orientadora e o encaminhamento para a gráfica com as formatações necessárias para a impressão do material.

### **3.3 Pós-Produção**

O livro-reportagem seguiu para impressão no dia 05 de novembro na gráfica Pallotti, localizada junto à Faculdade Palotina de Santa Maria. Foram impressas 700 cópias para a distribuição durante a Ulteira Diocesana do Movimento de Cursilhos<sup>5</sup>, quando cada casal cursilhista ou jovem recebeu um exemplar como lembrança do evento.

Para registro de pós-produção, foi feita a elaboração do relatório de produção do livro e também o encaminhamento para a Biblioteca Nacional do registro formal do livro no nome da autora para a documentação do livro e elaboração da sua ficha catalográfica, solicitação essa que se encontra ainda em análise.

---

<sup>5</sup> Encontro anual de final de ano das cidades da Diocese de Uruguaiana que fazem parte do Movimento de Cursilhos de Cristandade. Ulteira vem do espanhol e quer dizer “avante”, “mais além” ou “vamos em frente”. É uma expressão de encorajamento para os peregrinos, incentivando-os a continuar sua jornada.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste projeto experimental teve como objetivo principal o desenvolvimento do livro-reportagem sobre a história do Movimento de Cursilhos de Cristandade da Igreja Católica, bem como o registro histórico dos 50 anos de existência do MCC na Diocese de Uruguaiana, a partir de testemunhos de integrantes do Movimento. Ao longo da realização das entrevistas e escrita do livro, foram debatidos pontos sobre fé, caminhada e construção de um mundo melhor, verdadeiramente cristão, essência que originou o Movimento.

A elaboração do livro foi baseada na análise aprofundada dos depoimentos. Nesses testemunhos, foi possível observar que as mudanças radicais de pensamento e atitude dos integrantes do Movimento, bem como o engajamento e a persistência manifestados ao longo dos anos, resultaram de um movimento intrínseco (de dentro para fora). Em outras palavras, a iniciativa partiu das próprias pessoas, que se deixaram encantar e motivar pela causa, o que garantiu a manutenção do Movimento, mesmo durante o período de 13 anos de pausa.

Durante a etapa de produção e coleta das entrevistas, registramos apenas uma recusa em compartilhar a história junto ao Movimento. Por outro lado, foi notável que entrevistados que, mesmo não participando ativamente do MCC na atualidade, relatam suas vivências com o Movimento de forma saudosista e com o mesmo entusiasmo demonstrado nos depoimentos de pessoas que ainda hoje dedicam suas vidas ao trabalho do grupo e da Igreja Católica como um todo.

Observamos, ainda, que, apesar das dificuldades, perdas e negatividades enfrentadas em diferentes momentos do Movimento, a desistência nunca foi uma opção para aqueles que escolheram caminhar juntos e manter-se firmes ao longo dos anos. Essa resiliência tornou todo o processo de pesquisa extremamente gratificante e emocionante, pois permitiu refletir sobre a imensurável importância do MCC na transformação e construção da vida individual das pessoas que optaram por permanecer e se entregar à causa.

Assim, o Movimento de Cursilho de Cristandade (MCC) revela-se mais do que um Movimento interno da Igreja Católica, constituindo-se em um instrumento forte de evangelização de pessoas, famílias e ambientes que, embora pudessem ter estado afastados da fé em algum momento de suas histórias, colocaram-se à disposição e a favor da mudança.

## Referências:

ALVARENGA, Ricardo. **Compreendendo a história da comunicação na igreja católica parte 1**. PASCOM Brasil, 29 de setembro. Disponível em: <https://pascombrasil.org.br/compreendendo-a-historia-da-comunicacao-na-igreja-catolica-parte-1-ricardo-alvarenga/> . Acesso em Junho de 2025.

BACCIN, Alciane Nolibos. Como contar histórias?: o hipertexto jornalístico na reportagem hiperfídia. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158497/001021578.pdf>.

BALMANT, Ocimara. **Onde a Igreja Católica está crescendo? Mapa da religião pelo mundo**. Estadão, São Paulo, publicado em 05/05/2025. Disponível em: [https://www.estadao.com.br/brasil/onde-a-igreja-catolica-esta-crescendo-o-mapa-da-religiao-pelo-mundo/?srsltid=AfmBOopcjTRikDrwuQqhbqU8d09kcxB4jt0lyNJI2mWp6D\\_YtIJEu1tR](https://www.estadao.com.br/brasil/onde-a-igreja-catolica-esta-crescendo-o-mapa-da-religiao-pelo-mundo/?srsltid=AfmBOopcjTRikDrwuQqhbqU8d09kcxB4jt0lyNJI2mWp6D_YtIJEu1tR) Acessado em: Maio/2025

BARBOSA, Marialva e RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **O que a história pode legar aos estudos de jornalismo**. Brasil. Disponível em portcom.intercom.

BRASIL, Grupo Executivo Nacional do Movimento de Cursilhos de Cristandade. **Fundamentos do MCC: Pré-Cursilho/Pós-Cursilho**. São Paulo, 3ª edição. 2013.

BRASIL, Pascom. **Livro discute fenômeno de influenciadores digitais católicos no Brasil, 8 de fevereiro**. PASCOM Brasil. Disponível em: <https://pascombrasil.org.br/influenciadores-digitais-catolicos/> . Acesso em Junho de 2025.

DOUYÈRE, David. ANZELMO, Angela. GRILO, Márcia Mart. **Comunicação Digital e Tradição do Vaticano: Da Propaganda ao “Jornalismo de Influência”**. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, São Paulo, 2002.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. **Entre a benção e a maldição: (re)ações do catolicismo à modernização e modernidade européia no século XIX**. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos/GO – Brasil. 2019.

IGREJA CATÓLICA, concílio vaticano II. **Decreto INTER MIRIFICA Sobre os meios de comunicação social**, 4 de dezembro. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html) . Acesso em Dezembro de 2025

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, Religião e Sociedade: das palavras às redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2016.

NEWS, Vatican. **O Papa a jornalistas: desinformação é um dos pecados do jornalismo**, 26 de agosto. Vatican News. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-08/papa-francisco-premio-jornalismo-2023-pecado-desinformacao.html> . Acesso em Dezembro de 2025.

PACE, Enzo; GIORDAN, Giuseppe. **A religião como comunicação na era digital**. Civitas: revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 418–438, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/13008> . Acesso em: 22 maio. 2025.

PEÇANHA, Antoniel de Almeida. **Novos areópagos, base do pluralismo religioso**. *Anais Eletrônicos da XXVIII Semana Teológica da Unicap*. Pernambuco. pg 1-9. 2024

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr e BRITO, Vladimir de Paula. **Em busca do significado da desinformação**. Revista DataGamaHora, 2014.

SITE DIGITAL, Conversão. **Storytelling e a Igreja: Como fazer storytelling na igreja - lição 3**. 2016. Disponível em: <http://conversaodigital.com/como-fazer-storytelling/> . Acesso em junho de 2025.

ROCHA, Paula Melani e XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. *Revista Rumores*, 2013

SITE MARIANA, Arquidiocese. **A desinformação é um dos pecados do jornalismo, afirma o Papa Francisco**. 2023. Disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/a-desinformacao-e-um-dos-pecados-do-jornalismo-afirma-papa-francisco/> . Acesso em Junho de 2025.

SITE O FIEL CATÓLICO. O impressionante crescimento da Igreja Católica no mundo. **O Fiel Católico**, 2016 disponível em: <https://www.ofielcatolico.com.br/2006/09/o-incrivel-crescimento-da-igreja.html#:~:text=Para%20que%20se%20tenha%20uma,2%20bilh%C3%B5es%20atuais%5B1%5D>. Acessado em: Maio/2025

XAVIER, Natália Laís Almeida. **Resenha do livro Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. *Revista Temática*, Ano XIV, n. 5. Maio /2018. NAMID/UFPA.

ZANELATTO, Maria Elisa. **Ideias Fundamentais - Movimento de Cursilhos de Cristandade**. 3º edição. Brasil: OMCC, 2014.